

PARA TODOS AQUELES QUE NÃO ACREDITAM NO ACASO: A SINCRONIA E A DIACRONIA ESCRITAS EM LINGUAGEM VISUAL DO TEMPO

MARIA EDUARDA DE SOUZA COSTA¹; ANA DA ROSA BANDEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – dudac9361@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto gráfico editorial intitulado *Coleção Sincronia*, realizado na disciplina de Design Editorial, ministrada pela docente Ana Bandeira. Embora desenvolvido em contexto acadêmico, este projeto parte de inquietações pessoais e coletivas: o desejo de compreender e ressignificar o design como uma linguagem de expressão, denúncia e transformação, capaz de tensionar os limites entre forma e sentido, arte e política, tempo e corpo. Inserido na área do conhecimento do Design, com ênfase em narrativa visual e crítica social, o projeto parte da proposta de criar uma coleção de livros cuja diagramação fosse orientada pelo ritmo de uma obra musical. A intenção central foi refletir, por meio do projeto gráfico proposto, sobre como o tempo enquanto fluxo, acaso e força transformadora molda nossas experiências cotidianas e coletivas.

A artista escolhida como base conceitual do projeto, foi Ju Dorotea, rapper, poeta e ativista social brasileira, cujas composições abordam temas como desigualdade racial, identidade cultural, crítica à ordem colonial e resistência periférica. A rapper constrói em sua obra uma visão crítica da sociedade marcada pela consciência de que pequenos desvios temporais podem alterar o curso de nossas vidas. A partir do EP *Sincronia* (2016) e do single *Adelante*, surgiu a coleção composta por quatro livros: *Sincronia*, *Diacronia*, *Latinize* e *Adelante*. Cada volume propõe uma abordagem gráfica distinta, espelhando diferentes formas de pensar o tempo: o instante, a duração, a ruptura e a retomada histórica. O projeto, portanto, propõe uma dança entre tempo e forma, numa tentativa de narrar graficamente as sincronidades, repetições, fragmentações e acasos que compõem a existência. Essa concepção de tempo como matéria viva do projeto encontra sustentação em NASCIMENTO (2006), que compreende o tempo enquanto elemento constituinte da identidade negra, especialmente no Brasil. Para ela, o tempo é território e corpo, um espaço de disputa simbólica, atravessado pela violência do apagamento histórico, mas também pela potência de narrativas que insistem em sobreviver.

A fundamentação do projeto também se apoia em MUNARI (2008), que compreende o design como um processo criativo investigativo e experimental, no qual a forma não nasce do acaso, mas da necessidade de comunicar, provocar e expressar. A metodologia utilizada segue as etapas propostas pelo autor: observação, problematização, experimentação e verificação, mas é tensionada por uma abordagem autoral, subjetiva e poética. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o design editorial pode ser mobilizado como linguagem de reflexão e enfrentamento, articulando a visualidade como território de disputa e reconstrução simbólica. A *Coleção Sincronia* propõe que o livro, enquanto objeto gráfico, também pode dançar com o tempo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O ponto de partida foi a escuta profunda da obra de Ju Dorotea, especialmente o EP *Sincronia* (2016) e o single *Adelante*, que seriam incorporados ao projeto com atenção aos temas abordados, ao ritmo das faixas, à atmosfera de cada música e às camadas narrativas presentes em suas letras. A partir desse contato inicial, foi realizada uma seleção das músicas e um levantamento de referenciais visuais ligados à cultura urbana, à estética da colagem, ao design editorial independente e às publicações com caráter político. Em seguida, foram desenvolvidos o briefing e os conceitos gráficos do projeto, conforme a proposta da disciplina, que exigia pensar o livro como um projeto editorial real, com editora, autora, proposta gráfica e público-alvo definidos. De acordo com LUPETTI (2012), o briefing é uma ferramenta estratégica fundamental que define objetivos, parâmetros e expectativas de um projeto de comunicação, permitindo a construção de soluções coerentes com seus propósitos.

Dessa forma, foram articuladas todas essas decisões, incluindo a definição dos quatro livros que compõem a coleção: *Sincronia*, *Diacronia*, *Latinize* e *Adelante*. Cada título representa uma forma de experienciar o tempo, o instante, a duração, a ruptura e a retomada histórica. A escolha do formato de bolso, inspirado na editora L&PM, também foi intencional. Livros de bolso emergiram da proposta de democratizar o acesso à leitura, tornando as publicações acessíveis, portáteis e econômicas para um público mais amplo (Souza, 2016, p. 95; Maxwell, n.d., p. 3-4). Essa iniciativa visava alcançar segmentos da sociedade com acesso historicamente limitado a livros, incluindo camadas populares, trabalhadores e, progressivamente, estudantes (Souza, 2016, p. 95, 196; Maxwell, n.d., p. 5). Ao adotar esse formato, o projeto reforça seu posicionamento político e social: tornar o livro acessível, portátil e popular para as massas, em sintonia com as temáticas abordadas pela artista. As colagens, enquanto recurso visual predominante, não foram utilizadas apenas como elemento estético, mas como linguagem gráfica que traduz a fragmentação e reconstrução identitária presentes tanto nas músicas quanto nas vivências periféricas que elas narram. Colar, nesse contexto, representa mais do que sobrepor imagens: é recompor sentidos a partir dos cacos da experiência urbana e criar novas narrativas visuais a partir da rasura.

O primeiro livro da coleção, *Sincronia*, trata dos encontros que só acontecem porque o tempo permitiu, representando assim o “instante”. Sua diagramação é mais coesa e harmônica, com margens regulares e fluxo visual controlado, refletindo a ideia de equilíbrio e alinhamento temporal entre corpos, afetos e contextos. *Diacronia*, por sua vez, representa a “ruptura”. Com colagens viscerais e ritmo visual quebrado, o livro propõe uma leitura tensionada, marcada pela desconstrução e pelo caos gráfico. Aqui, o tempo é narrado como descompasso não apenas criador de encontros, mas também responsável por desencontros inevitáveis e transformações necessárias. O sumário é deslocado e a leitura pode se iniciar pelo fim, enfatizando o colapso da linearidade. *Latinize* narra a “duração”: a permanência e a vitalidade da identidade cultural negra e latina. Sua capa é inspirada no cartaz do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, cartaz desenvolvido pelo artista gráfico brasileiro Rogério Caos. A escolha dessas referências reafirma o compromisso do projeto com uma visualidade enraizada em expressões brasileiras. *Latinize* propõe uma afirmação estética e política das narrativas decoloniais que sustentam a resistência periférica.

Por fim, *Adelante* representa a “retomada histórica”. O livro assume uma estrutura visual marcada por colagens desestruturadas, interferências gráficas e tipografias desconstruídas. Trata-se do volume que aponta para o futuro, para o movimento contínuo da vida e para a luta diária por permanência. A obra se estrutura como impulso: seguir em frente apesar do peso da história, insistir em existir mesmo diante do colapso. Aqui, o tempo é verbo de ação, e o design acompanha esse chamado. Em todos os livros, o tempo aparece como elemento estruturante não apenas em sua dimensão cronológica, mas como agente social, político e subjetivo. O projeto parte da compreensão de que o tempo é o verdadeiro autor dos acontecimentos, e que o design pode ser mobilizado para narrar graficamente as sincronidades, desvios e resistências que moldam nossas trajetórias. A *Coleção Sincronia* propõe, portanto, uma experiência de leitura onde a forma vibra com o tempo e o tempo, por sua vez, se expressa como linguagem visual e poética de uma vida em luta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Coleção Sincronia* foi integralmente finalizado, contemplando todas as etapas de pesquisa, concepção e desenvolvimento gráfico dos quatro livros que compõem a coleção: *Sincronia*, *Diacronia*, *Latinize* e *Adelante*. Seu processo gerou impactos significativos tanto na minha formação acadêmica quanto na construção de uma percepção crítica e social mais sensível ao papel do design na vida cotidiana e nas disputas simbólicas do presente.

A proposta proporcionou o aprofundamento de habilidades técnicas em design editorial como planejamento gráfico, uso de tipografia, linguagem visual e composição, mas, sobretudo, expandiu a compreensão do design como linguagem que comunica, tensiona e expressa. Ao invés de tratar o design como simples produto vendável e impessoal, o projeto consolidou a noção de um design autoral, que emerge de contextos concretos e carrega sentido, crítica e subjetividade. A incorporação de referências visuais brasileiras, foi fundamental para o projeto. Essas escolhas trouxeram um repertório visual local e insurgente para o campo do design editorial, rompendo com a lógica hegemônica de dependência de modelos norte-americanos e eurocentrados que ainda predominam nas formações universitárias e no mercado gráfico de Design. O uso de referências nacionais pouco valorizadas por essas entidades reafirma a importância de valorizar linguagens gráficas populares, híbridas e atravessadas por nossos próprios conflitos e invenções.

Posteriormente, esse projeto promoveu, para mim enquanto autora, um profundo amadurecimento das minhas práticas projetuais, permitindo-me ressignificar o campo editorial e buscar formas de romper com os modelos tradicionais e hegemônicos de publicação. O livro passou a ser compreendido como espaço expositivo, tátil e discursivo, um lugar de troca, escuta e insurgência. Comportando intimidade, abrigo mas também enfrentamento. Como discute SACCO (2020), os livros e publicações artísticas podem ser compreendidos como lugares de experiência crítica, estética e poética, articulando gesto, palavra e materialidade a partir de práticas que envolvem invenção, deslocamento e sensibilidade. A experiência de pensar o livro não apenas como suporte gráfico, mas como espaço político, me levou a incorporar essa perspectiva em outros trabalhos acadêmicos e extensionistas.

Atualmente, enquanto bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, realizo publicações e montagens

gráficas para as atividades propostas pelo grupo, que buscam questionar e romper com lógicas de produção que ignoram as vivências populares, periféricas e não normativas. Este projeto, portanto, abriu caminhos e aprofundou minha paixão pelo ato de diagramar como gesto político, sensível e transformador. Hoje, também como estudante da disciplina de Publicações Artísticas, ministrada pela artista, pesquisadora e professora Helene Gomes Sacco doutora em Artes Visuais pela UFRGS e referência nas investigações sobre objetos cotidianos, livros de artista e experiências editoriais como forma poética e crítica, continuo aliando o ensino prático com a ruptura de paradigmas. Sob sua orientação, tenho compreendido o livro como um espaço inventivo, infraordinário e relacional, onde o design se afirma como prática de escuta, sensibilidade e resistência. A partir dos objetivos traçados que envolvem compreender o design como uma linguagem crítica capaz de traduzir o tempo enquanto categoria simbólica, política e afetiva, considera-se que o projeto Coleção Sincronia tem alcançado seu propósito de forma consistente. A relação entre música, visualidade e crítica social está presente em todas as fases do trabalho, revelando a potência do design editorial como ferramenta de escuta e transformação. A ação desenvolvida não apenas contribuiu para a consolidação de conhecimentos técnicos e conceituais, como também instigou reflexões profundas sobre os papéis ético, social e cultural do designer. Nesse sentido, o projeto se insere em um campo expandido do design, no qual o fazer gráfico não se resume à estética, mas se afirma como forma de enunciação e resistência.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de comunicação: conhecendo, analisando e planejando a comunicação nas organizações**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas: breve apresentação do método projetual**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NASCIMENTO, Beatriz. **O tempo da liberdade: histórias e experiências do pós-abolição no Brasil**. Rio de Janeiro: RioArte, 2006.

SACCO, Helene Gomes. **Lugares-livro: dimensões materiais e poéticas**. Grupo de Pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (UFPEL, 2013–presente). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/lugareslivro>. Acesso em: 02 jun. 2025

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. **O livro de bolso na contemporaneidade: a experiência brasileira e os principais modelos internacionais**. 2016. 329 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MAXWELL, [s.d.]. 3 **Entendendo os Livros de Bolso**. [S.l.: s.n.]. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26077/26077_4.PDF Acesso em: 16 de jul. 2025.